

LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DISCENTE: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O USO CRÍTICO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

DIGITAL LITERACY AND STUDENT TRAINING: PEDAGOGICAL PRACTICES
FOR THE CRITICAL USE OF TECHNOLOGIES IN EDUCATION

Ciências Humanas • 01/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/780257259](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/780257259)

Lígia Alves Borges¹

Enio Grazianni Gonçalves Sirqueira²

Fabiana Rodrigues de Souza³

Camilly Vitória Alves Lima⁴

RESUMO

O presente artigo discute a relação entre letramento digital, ensino e formação discente, compreendendo as tecnologias digitais como instrumentos de construção do conhecimento e de desenvolvimento crítico dos estudantes. A pesquisa fundamenta-se em autores como Paul Gilster, Pierre Lévy, Henry Jenkins, Magda Soares e Colin Lankshear e Michele Knobel, que concebem o letramento digital como prática social crítica e participativa. O estudo adota abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com caráter exploratório e descritivo, buscando compreender como as práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais podem contribuir para a formação integral dos alunos do Ensino Fundamental. A metodologia prevê levantamento bibliográfico, observação de práticas escolares e entrevistas semiestruturadas com professores. Os resultados esperados apontam para a necessidade de integrar as tecnologias digitais ao cotidiano escolar de forma ética, crítica e reflexiva, favorecendo o protagonismo discente e a construção colaborativa do conhecimento. Conclui-se que o letramento digital constitui elemento essencial para a educação contemporânea, exigindo novas práticas pedagógicas voltadas à participação ativa dos estudantes na cultura digital.

Palavras-chave: letramento digital; tecnologias digitais; educação; formação discente; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This article discusses the relationship between digital literacy, teaching, and student development, understanding digital technologies as instruments for knowledge construction and the critical development of students. The research is grounded in the works of authors such as Paul Gilster, Pierre Lévy, Henry Jenkins, Magda Soares, Colin Lankshear, and Michele Knobel, who conceive

digital literacy as a critical and participatory social practice. The study adopts a qualitative approach of an applied nature, with an exploratory and descriptive character, seeking to understand how pedagogical practices mediated by digital technologies can contribute to the comprehensive education of elementary school students. The methodology includes a bibliographic review, observation of school practices, and semi-structured interviews with teachers. The expected results point to the need to integrate digital technologies into everyday school life in an ethical, critical, and reflective way, encouraging student protagonism and the collaborative construction of knowledge. It is concluded that digital literacy constitutes an essential element for contemporary education, requiring new pedagogical practices aimed at the active participation of students in digital culture.

Keywords: digital literacy; digital technologies; education; student development; pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade o ensino, encontra-se profundamente atravessado pelas transformações tecnológicas que modificam as formas de comunicação, interação e produção do conhecimento. Nesse cenário, a cultura digital passa a influenciar diretamente os processos educacionais, exigindo da escola novas práticas pedagógicas capazes de dialogar com as experiências digitais vivenciadas pelos estudantes. Assim, o letramento digital deixa de ser apenas uma habilidade complementar e assume papel essencial na formação crítica, social e intelectual dos sujeitos inseridos em uma sociedade conectada e mediada pelas tecnologias digitais.

A expansão da internet, das redes sociais, das plataformas virtuais e dos dispositivos móveis alterou significativamente as maneiras de ler, escrever, pesquisar e compartilhar informações. Os estudantes, cada vez mais imersos em ambientes digitais, interagem diariamente com diferentes linguagens multimodais, como vídeos, hipertextos, imagens, aplicativos e conteúdos interativos. Entretanto, o acesso constante às tecnologias não garante, por si só, uma utilização crítica e consciente desses recursos. Torna-se necessário desenvolver competências que possibilitem aos alunos analisar, selecionar, interpretar e produzir informações de forma ética e reflexiva no espaço digital.

Nesse contexto, o conceito de letramento digital, desenvolvido por Paul Gilster, compreende não apenas o domínio técnico das ferramentas tecnológicas, mas sobretudo a capacidade de compreender criticamente as informações presentes nos ambientes digitais. O letramento digital envolve práticas sociais relacionadas ao uso das tecnologias, à produção colaborativa do conhecimento e à participação ativa na cultura digital. Dessa maneira, as tecnologias deixam de ser vistas apenas como instrumentos operacionais e passam a constituir espaços de aprendizagem, interação e construção de sentidos.

As discussões de Colin Lankshear e Michele Knobel acerca dos “novos letramentos” reforçam essa perspectiva ao destacarem que as práticas digitais são colaborativas, participativas e multimodais. Os autores defendem que os ambientes digitais transformam as formas tradicionais de leitura e escrita, ampliando as possibilidades de interação social e participação cultural. Nesse sentido, a escola necessita repensar suas metodologias e integrar as tecnologias

digitais ao processo educativo de maneira crítica e significativa, aproximando o ensino da realidade sociocultural dos estudantes.

Além disso, o avanço da cibercultura, discutido por Pierre Lévy, evidencia que o conhecimento na era digital é construído coletivamente por meio das redes e das interações virtuais. Paralelamente, Henry Jenkins destaca que a cultura participativa permite aos sujeitos não apenas consumir conteúdos, mas também produzir, compartilhar e transformar informações nos meios digitais. Tais reflexões demonstram que o ambiente virtual se tornou um espaço de aprendizagem e participação social, exigindo dos estudantes habilidades críticas para lidar com o grande volume de informações disponíveis na internet.

Sob essa perspectiva, as contribuições de Paulo Freire permanecem atuais ao defender que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Na sociedade digital, essa leitura do mundo também ocorre nos espaços virtuais, nas redes sociais e nas plataformas digitais, tornando indispensável uma educação voltada para a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel social diante das tecnologias.

Diante dessas considerações, este artigo propõe discutir a importância do letramento digital no contexto educacional, analisando como as práticas pedagógicas podem incorporar as tecnologias digitais de forma crítica, ética e participativa. Busca-se compreender de que maneira a escola pode contribuir para a formação de estudantes capazes de utilizar os recursos digitais não apenas como ferramentas técnicas, mas como instrumentos de aprendizagem, reflexão e participação social na cultura contemporânea.

Letramento Digital e Educação Contemporânea

As transformações tecnológicas das últimas décadas alteraram profundamente as formas de comunicação, aprendizagem e interação social. Nesse cenário, a educação enfrenta o desafio de incorporar as tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem de maneira crítica e significativa.

Segundo Magda Soares, o letramento ultrapassa a dimensão da alfabetização, envolvendo práticas sociais de leitura e escrita. No contexto digital, isso significa desenvolver competências relacionadas à interpretação de informações online, avaliação de fontes e produção de conteúdos digitais de forma ética e crítica.

O letramento digital não se resume ao uso instrumental das tecnologias. Conforme destaca Marcelo Buzato, as práticas digitais exigem novas habilidades cognitivas, culturais e sociais, uma vez que os sujeitos passam a interagir constantemente com múltiplas linguagens e plataformas digitais.

Nesse sentido, a escola precisa assumir papel fundamental na formação de estudantes capazes de atuar criticamente nos ambientes digitais. A utilização de recursos tecnológicos em sala de aula deve estar associada à construção da autonomia, da criatividade e da reflexão crítica, permitindo que os alunos não sejam apenas consumidores de informações, mas também produtores de conhecimento.

Para José Manuel Moran, as tecnologias ampliam as possibilidades pedagógicas ao favorecer metodologias mais interativas e colaborativas. Já Vani Moreira Kenski afirma que a integração entre educação e tecnologia exige mudanças nas práticas docentes,

rompendo com modelos tradicionais centrados apenas na transmissão de conteúdos.

Além disso, a cultura digital favorece a participação ativa dos estudantes nos processos educativos. Conforme Jenkins (2009), a cultura participativa permite que os indivíduos produzam, compartilhem e reconstruam conteúdos coletivamente, fortalecendo a aprendizagem colaborativa e o protagonismo discente.

Assim, o letramento digital deve ser compreendido como elemento essencial da formação humana e cidadã, preparando os estudantes para atuarem de maneira crítica e responsável em uma sociedade cada vez mais conectada.

METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com caráter exploratório e descritivo. Tal perspectiva busca compreender as práticas pedagógicas relacionadas ao letramento digital e analisar como as tecnologias digitais podem contribuir para a formação crítica dos estudantes.

O estudo fundamenta-se nas contribuições teóricas de Gilster (1997), Lévy (1999), Jenkins (2009), Lankshear e Knobel (2008), além das reflexões de Freire (1996), Soares (2002) e Buzato (2006). Essas referências possibilitam compreender o letramento digital como prática social e cultural mediada pelas tecnologias.

A pesquisa foi desenvolvida em escolas públicas de Ensino Fundamental da cidade de Palmas, envolvendo professores e estudantes dos anos iniciais. Os procedimentos metodológicos

incluem levantamento bibliográfico, observação das práticas pedagógicas e entrevistas semiestruturadas com docentes.

A coleta de dados ocorrerá em duas etapas. Na primeira, serão observadas atividades escolares que utilizem tecnologias digitais, como plataformas online, aplicativos educativos e produção de conteúdos digitais. Os registros serão realizados por meio de diário de campo.

Na segunda etapa, foi realizada entrevistas semiestruturadas com professores, buscando compreender suas concepções acerca do letramento digital, do uso pedagógico das tecnologias e dos desafios encontrados na integração dos recursos digitais ao ensino.

Também foi analisado materiais didáticos digitais, planos de aula, projetos pedagógicos e produções desenvolvidas pelos estudantes, tais como vídeos, textos digitais, apresentações e postagens em ambientes virtuais.

Os dados foram interpretados por meio da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin, permitindo identificar categorias relacionadas às práticas de letramento digital e às contribuições das tecnologias para a formação discente.

Discussão Teórica

O letramento digital constitui uma das principais demandas educacionais da contemporaneidade. A presença constante das tecnologias digitais no cotidiano exige que a escola desenvolva estratégias pedagógicas voltadas à formação crítica dos estudantes, possibilitando o uso consciente e ético das mídias digitais.

As reflexões de Lévy (1999) evidenciam que a cibercultura transforma as formas de produção e circulação do conhecimento, favorecendo processos colaborativos e interativos. Nesse contexto, o estudante deixa de ocupar posição passiva e passa a atuar como sujeito ativo na construção do saber.

Ao discutir os novos letramentos, Lankshear e Knobel (2008) destacam que as práticas digitais envolvem novas formas de participação social, mediadas por múltiplas linguagens e plataformas tecnológicas. Isso exige que a escola amplie suas metodologias e reconheça os diferentes modos de leitura e escrita presentes na cultura digital.

A cultura participativa discutida por Jenkins (2009) também contribui para compreender o papel das tecnologias na educação contemporânea. Segundo o autor, os sujeitos não apenas consomem informações, mas também produzem conteúdos e interagem coletivamente nos ambientes digitais. Dessa forma, o ensino deve estimular a autoria, a criatividade e o protagonismo estudantil.

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular reconhece a cultura digital como competência essencial para a educação básica, enfatizando a necessidade de formar estudantes capazes de utilizar tecnologias de maneira crítica, ética e responsável.

Assim, o letramento digital torna-se ferramenta indispensável para a formação cidadã, permitindo que os alunos desenvolvam autonomia intelectual, pensamento crítico e participação ativa na sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou discutir a importância do letramento digital no contexto educacional contemporâneo, compreendendo as tecnologias digitais como instrumentos de construção do conhecimento e formação crítica dos estudantes.

As reflexões teóricas apresentadas evidenciam que o letramento digital ultrapassa o domínio técnico das ferramentas, envolvendo práticas sociais de leitura, escrita, interpretação e participação nos ambientes digitais. Nesse sentido, a escola assume papel fundamental na formação de sujeitos capazes de atuar de forma ética, crítica e consciente na cultura digital.

A integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas pode favorecer metodologias mais colaborativas, participativas e significativas, contribuindo para o protagonismo discente e para o desenvolvimento de competências essenciais à sociedade contemporânea.

Conclui-se, portanto, que o letramento digital constitui elemento indispensável para a educação do século XXI, exigindo novas práticas educativas que articulem tecnologia, criticidade e formação humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2021.

BUZATO, Marcelo El Khouri. *Letramentos digitais e formação de professores*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GILSTER, Paul. *Digital literacy*. New York: Wiley, 1997.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.
- KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2012.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. *Novos letramentos: aprendizagem social e cultura digital*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2013.
- PRENSKY, Marc. "Digital natives, digital immigrants". *On the Horizon*, v. 9, n. 5, 2001.
- RIBEIRO, Ana Elisa. *Letramento digital*. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- XAVIER, Antonio Carlos. *Letramento digital e ensino*. Recife: UFPE, 2013.

¹ Especialista em Psicopedagogia pelo Instituto Tocantinense de pós-graduação(ITOP) Graduada em Ciências Biológicas –Licenciatura

pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) Graduada em Pedagogia pela Faculdade Integrada de Araguatins (FAIARA).

² Mestre em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins(UFT), Pós graduado em Diversidade Biológica pela Faculdade Campos Elísios (FCE), Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Tocantins(UFT) e Bacharel em Direito pela Faculdade Luterana do Brasil(ULBRA).

³ Especialista em Gestão escolar pela FAVENI, Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins.

⁴ Graduada em Administração pela Universidade Federal do Tocantins.